



UM DIÁLOGO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

Natália Medeiros de Oliveira ¹
Gilvânia Maurício Dias de Pontes ²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas durante a bolsa de iniciação científica vinculada ao projeto “Artes Visuais e práticas docentes na educação infantil”, coordenado pela professora Dra. Gilvânia Maurício Dias de Pontes e desenvolvido no Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP/UFRN). A intenção da pesquisa é investigar as interfaces entre artes visuais, práticas docentes e Educação Infantil, explorando as formas de organização do processo de ensino/aprendizagem dos conhecimentos das linguagens da arte, percebendo o professor como mediador que pode favorecer o acesso das crianças aos saberes e fazeres desse campo de conhecimento. A Arte, enquanto linguagem - forma de expressão e comunicação estruturante do sujeito no mundo – faz parte do cotidiano das crianças e, como tal, também das práticas pedagógicas para infância (PONTES, 2001). Por isso, a pesquisa foi dividida em revisão bibliográfica, coleta de dados, além de reuniões de estudos e, por fim, a organização de oficinas de formação para professores da educação básica e estudantes de graduação. Este trabalho também destaca a relevância dessas ações para contribuir com o acesso de todos à educação de qualidade, assim como ressaltamos a importância da organização de práticas pedagógicas que contribuam para a formação crítica e cidadã dos educandos, em busca de formar cidadãos autônomos e conscientes acerca da visualidade que os rodeia.

Palavras-chave: Artes Visuais, Práticas pedagógicas, Mediadores, Infância.

Introdução

Embora a Arte esteja presente no dia a dia da Educação Infantil de forma intrínseca, algumas vezes os professores – mesmo aqueles que já exercem a função em sala de aula há muito tempo, demonstram dificuldades em articular práticas pedagógicas que proporcionem uma aprendizagem verdadeiramente significativa para a criança nos campos de vivências dessa linguagem. Observando este contexto, nos deparamos com os estudantes de graduação, mais especificamente dos cursos de licenciatura, que

¹ Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e em Pedagogia pela Universidade Potiguar. Atualmente é estudante no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN e membro do grupo de pesquisa “Arte e Infância” vinculado ao NEI/CAP/UFRN. Contato: natalia@nei.ufrn.br

² Professora orientadora e titular da UFRN, lotada no Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP/UFRN). Doutora em Educação pela UFRGS, atualmente coordena o grupo de pesquisa “Arte e Infância”. Além disso, é membro do GEARTE - Grupo de Pesquisa em Educação e Arte da UFRGS e realizou estágio pós-doutoral na Faculdade de Educação da UFRGS. Contato: gilvaniapontes@hotmail.com



necessitam experienciar, ainda durante sua formação inicial, práticas com as linguagens das artes. Nesse movimento de formação, o estabelecimento de interfaces entre a teoria, vista nas aulas da universidade, e a prática encontrada na escola, pode se constituir como um desafio a ser enfrentado na organização de planejamentos que contemplem os conhecimentos desse campo, o que pode se significar dificuldades de atuação junto aos futuros alunos.

Diante do exposto, destacamos a importância do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP/UFRN), que há muito vem buscando auxiliar os alunos da universidade a experimentar o contato com a cultura da infância. Além de diversos projetos e ações de pesquisa e extensão voltados às práticas com crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, o NEI também atua na formação continuada de professores por meio de cursos de aperfeiçoamento e, na formação inicial que, além de proporcionar a participação do estudante em encontros de estudo e cursos, também propicia a oportunidade da realização de intervenções junto às crianças em sala de aula.

Dessa forma, ressaltamos o objetivo deste trabalho, que é relatar as experiências vivenciadas através do projeto de pesquisa “Artes Visuais e práticas docentes na educação infantil”, executado de julho de 2018 a julho de 2019, sob coordenação da Profa. Dra. Gilvânia Maurício Dias de Pontes, vinculado ao Grupo de Pesquisa Arte e Infância e à ação de extensão intitulada “Arte na educação da infância – formação de professores e organização de práticas docentes”, projetos desenvolvidos no Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP/UFRN).

Buscamos em autores como Barbosa (2009), Fusari e Ferraz (1993), Freire (1977), Pontes (2005; 2007), Pillar (2014), dentre outros, subsídios para assim, irmos tecendo a compreensão no que se refere à temática das linguagens artísticas na Educação Infantil, tendo como base o protagonismo e a posição ativa da criança em seu processo de aprendizado, bem como a importância do educador que irá mediar o acesso da criança à linguagem da Arte.

Artes visuais na Educação Infantil: alguns apontamentos

Durante a infância, as crianças vivenciam experiências que as permitem explorar suas possibilidades de expressão e construir sua autonomia em relação ao seu “ser e



estar no mundo”. De acordo com Pontes (2005), é buscando compreender o mundo e a si própria como parte deste mundo, que as crianças utilizam diversificadas linguagens, como a oral, corporal e artística.

Corroborando com os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 2001), destacamos a importância da presença da Arte na escola, bem como a necessidade de vivenciar experiências com a linguagem da Arte, tendo em vista o desenvolvimento sensível, estético e cognitivo das crianças. Segundo Brasil (2017), é necessário para as crianças da Educação Infantil:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, p. 41).

Nesse contexto, a partir de Pontes (2007) compreendemos a necessidade da educação estética por meio da linguagem artística, pois são essas experiências que aproximam as crianças dos objetos culturais do âmbito da Arte. Entretanto, para que as crianças percebam os objetos de seu entorno, é necessário que o professor os veja com o olhar estético e intencional, atuando diretamente como mediadores no processo de aproximação das crianças com à Arte – estabelecendo relações entre percepções, imaginação, sensações e os saberes estéticos infantis (PONTES, 2007).

Contudo, a autora afirma que o professor também deve ter acesso à linguagem artística para que possa promover situações de aprendizagem nas quais possa mediar, bem como apreciar e exercitar, junto às crianças, esses saberes. Dessa forma, corroboramos também com Fusari e Ferraz (1993) ao reiterar o quanto o cotidiano das



crianças é rodeado pelas mais diversas expressões culturais e o educador precisa estar atento a interação da criança com seu entorno para que possa enxergar e atuar a partir de seu repertório cultural inicial, pois a criança significa e ressignifica a cultura que a cerca, por isso não há neutralidade de conhecimentos ao chegar na escola. Em conformidade com Pillar (2014):

Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura. No entanto, tal imagem foi produzida por um sujeito num determinado contexto, numa determinada época, segundo sua visão de mundo. E esta leitura, esta percepção, esta compreensão, esta atribuição de significados vai ser feita por um sujeito que tem uma história de vida, em que objetividade e subjetividade organizam sua forma de apreensão e de apropriação do mundo. (PILLAR, 2014, p.11)

Há, portanto, uma abundância e pluralidade de possíveis leituras do mundo (PILLAR, 2014). Deste modo, cabe ao educador a ampliação desse repertório infantil, de forma que as experiências educativas possam auxiliar o desenvolvimento de sua sensibilidade, saber estético e percepção sobre os elementos que compõe a linguagem da Arte. Segundo Barbosa (2009), a arte é importante para a mediação entre os sujeitos e o mundo, por isso, o professor tem um papel importante ao fazer a mediação entre os saberes e fazeres dessa linguagem, com o seu público.

Ademais, Freire (1977) nos mostra que aprendemos uns com os outros, enquanto mediados pelo mundo. Para o autor, a educação é comunicação, e “o que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo” (FREIRE, 1977, p. 67). Corroboramos também com Kramer (2007) que ressalta a necessidade dar vez e voz para as crianças nas relações entre educadores e educandos, pois “olhar o mundo a partir do ponto de vista da criança pode revelar contradições e outra maneira de ver a realidade” (KRAMER, 2007, p. 16). Portanto, destacamos a importância do diálogo para a construção e mediação de conhecimentos, buscando uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A formação de mediadores para o ensino de Arte na Educação Infantil

A metodologia deste estudo foi baseada em princípios da pesquisa qualitativa, propondo a organização de um grupo de estudos, composto por professores e bolsistas,



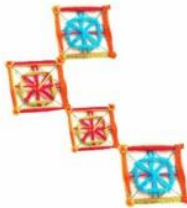
com o objetivo de investigar e refletir sobre a literatura produzida acerca do ensino de artes visuais na educação infantil – coleta, leitura e produção de sínteses sobre os textos de autores de referência no assunto. Também foram realizadas leituras e análise de relatos de práticas organizados pelos professores que compõem o contexto empírico da investigação - a etapa de Educação Infantil do Núcleo de Educação da Infância da UFRN.

Sendo de natureza qualitativa, não visa apontar verdades imutáveis, mas aportes teóricos/práticos que possibilitem a leitura e reflexão sobre as práticas docentes com linguagens artísticas na Educação Infantil. Com essas ações busca-se estabelecer interfaces entre o referencial teórico sobre ensino de artes visuais na Educação Infantil e a organização de práticas docentes com as crianças, com vistas ao ensino e aprendizagem das linguagens das artes visuais no NEI/CAP/UFRN, assim como a divulgação dos produtos dessa pesquisas aos professores das escolas públicas e estudantes dos cursos de graduação em Pedagogia e Artes Visuais.

As oficinas de formação, também definidas como uma das ações do projeto, tiveram como objetivo de promover encontros de capacitação que contribuíssem para a formação de professores do NEI, da educação básica de ensino do RN, assim como de alunos dos cursos de Pedagogia e Artes Visuais da UFRN. A opção pela diversidade do público alvo ocorreu para que fosse possível estabelecer momentos de diálogos entre a UFRN e os sistemas de ensino, assim como oportunizar a interação entre profissionais e estudantes em diferentes momentos de formação e, por conseguinte, com experiências diversas no que diz respeito ao ensino das Artes Visuais.

As atividades que foram propostas nos encontros de capacitação do projeto observaram a articulação entre teoria e prática para o ensino das Artes Visuais considerando as experiências anteriores dos professores e estudantes como ponto de partida para oferecer novos elementos que ampliassem o seu repertório de acesso às linguagens das Artes Visuais e as formas organização de práticas pedagógicas nessa área. Com o intuito da promoção de formação para o trabalho com Artes Visuais na educação da infância foram produzidas cinco oficinas e uma palestra, sobre temas relacionados ao ensino e a aprendizagem das artes na infância.

Imagens 01 e 02: momentos da oficina de desenho



Fonte: acervo da pesquisadora

1- Oficina: Desenho na Educação da Infância

A oficina "Desenho na educação da infância" foi realizada no Laboratório de Artes do Centro de Educação (UFRN/Campus Natal) nos dias 05 e 06 de julho de 2018, recebendo um total de 649 inscrições (dentre alunos de Pedagogia, Artes Visuais e professores da rede pública e privada) pela plataforma Google Forms. Desse total de inscritos, selecionamos 30 pessoas para compor o público da oficina, que não comportaria um número maior de pessoas. Os principais temas abordados foram o desenvolvimento da linguagem do desenho na infância e a vivência de leitura e produção de imagens na linguagem do desenho, além dos pressupostos teóricos acerca do campo da Arte/Educação.

Imagens 03 e 04: momentos da oficina de escultura e modelagem



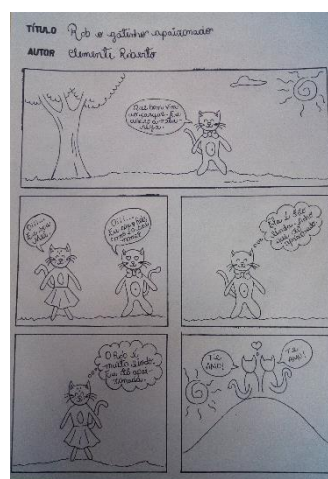
Fonte: acervo da pesquisadora



2- Oficina: Escultura e Modelagem na Educação da Infância

A oficina "Escultura e Modelagem na Educação da Infância" foi uma realização do Núcleo de Educação da Infância (NEI/UFRN), em parceria com o Centro de Educação (CE/UFRN). Dentre os principais temas abordados destacamos o desenvolvimento dos processos expressivos das crianças em linguagens artísticas na educação da infância, mais especificamente, na escultura e modelagem, bem como, os pressupostos teóricos da Arte/Educação. Lançamos as inscrições por um formulário online da plataforma Google, o qual recebeu um total de 179 inscrições, dentre estudantes de Pedagogia e Artes Visuais, ou professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e psicopedagogos. Selecionamos 30 pessoas para participar do evento, que foi realizado nos dias 13 e 14 de setembro de 2018, no Laboratório de Artes do Centro de Educação.

Imagens 05 e 06: momentos da oficina de histórias em quadrinhos



Fonte: acervo da pesquisadora

3- Oficina: Histórias em Quadrinhos no Ensino Fundamental

O evento foi divulgado nas redes sociais e site do Núcleo de Educação da Infância e obteve 60 inscrições por meio da plataforma Google Forms, dentre estas, foram selecionadas 40 pessoas para participarem da oficina. O público variou entre professores da Educação Infantil, professores do Ensino Fundamental, alunos de graduação de Pedagogia, Artes Visuais e Letras. O evento foi realizado nos dias 22 e 23 de novembro de 2018, no Laboratório de Artes do Centro de Educação (UFRN). Como tema, foram



abordadas as diferentes possibilidades de trabalho com as histórias em quadrinhos (HQs) na educação da infância, bem como a organização de práticas pedagógicas envolvendo a autonomia infantil, o desenho, estudo e produção de HQs e animações.

Imagens 07 e 08: momentos da oficina de fotografia



Fonte: acervo da pesquisadora

4- Oficina: Fotografia na Educação da Infância

A oficina "Fotografia na educação da infância" foi realizada no Laboratório de Artes do Centro de Educação (UFRN/Campus Natal), nos dias 17 e 18 de dezembro de 2018. A divulgação do evento foi feita por meio digital, através dos canais de comunicação do Núcleo de Educação da Infância, recebendo um total de 44 inscrições (dentre alunos de Pedagogia, Artes Visuais e professores da rede pública e privada) pela plataforma de Formulários Google. Os principais temas abordados foram o desenvolvimento da linguagem fotográfica na infância e a vivência de leitura e produção de imagens, além dos pressupostos teóricos acerca do campo da Arte/Educação. O evento foi realizado de forma satisfatória, cumprindo seus objetivos e contribuindo significativamente para os campos da Arte/Educação e formação docente no que diz respeito ao trabalho com fotografia na educação da infância.

Imagens 09 e 10: momentos da oficina de pintura



Fonte: acervo da pesquisadora

5- Oficina: Pintura na Educação da Infância

A ação promoveu o desenvolvimento de atividades que colaboraram para formação continuada de professores, especialmente no que diz respeito ao campo da Arte/educação na educação da infância. Buscamos propiciar experiências significativas aos participantes, de forma que estas vivências possam refletir em seu dia a dia, especialmente em sua forma de trabalhar a pintura como prática pedagógica na infância. O evento foi divulgado nas redes sociais e site do Núcleo de Educação da Infância e teve 631 inscrições por meio da plataforma Google Forms e, dentre estas, foram selecionadas 50 pessoas para participarem da oficina. O público variou entre professores da Educação Infantil, professores do Ensino Fundamental, alunos de graduação de Pedagogia, Artes Visuais e Música. O evento foi realizado no dia 30 de março de 2019, das 8h às 16h, no auditório do Núcleo de Educação da Infância (UFRN).

Imagens 11 e 12: momentos da palestra sobre cinema





Fonte: acervo da pesquisadora

6- Palestra: Perspectivas sobre o cinema na educação da infância

A palestra foi realizada no dia 04 de junho de 2019, no Laboratório de Artes do Centro de Educação (UFRN). O evento foi divulgado nas redes sociais e site do Núcleo de Educação da Infância, resultando em um total de 62 inscrições por meio da plataforma Google Forms. Dentre estas, foram selecionadas 40 pessoas para participarem da formação. O público variou entre professores da Educação Infantil, professores do Ensino Fundamental, alunos de graduação de Pedagogia, Artes Visuais e Letras. Consideramo-la como uma ação satisfatória que cumpriu seus objetivos, auxiliando na democratização do conhecimento, além de contribuir para a descoberta de novas possibilidades na prática docente daqueles que participaram, especialmente no que diz respeito ao audiovisual e cinema na educação básica.

Considerações finais

A relevância do projeto de pesquisa “Artes Visuais e práticas docentes na educação infantil” está na perspectiva de explorar as formas de organização do processo de ensino/aprendizagem dos conhecimentos das linguagens das Artes Visuais observando o professor como mediador que pode favorecer o acesso das crianças aos saberes e fazeres das referidas linguagens. Além disso, destacamos a importância dessas práticas para contribuir com o acesso de todos à uma educação inclusiva, integral e de qualidade (um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU).

Ao lançar olhares sobre esta ação de formação percebe-se que as experiências vivenciadas pelos cursistas possibilitaram a reflexão sobre a organização de práticas docentes em Artes Visuais na infância voltadas para promover o acesso das crianças aos saberes e fazeres dessa área, tendo o professor como mediador de processos de leitura e criação de imagens. Para tanto, foi preciso considerar as questões de produção de relações entre um currículo para o atendimento à infância e o trabalho com linguagens artísticas de forma intencional e refletida.

REFERÊNCIAS



BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. Mediação cultural é social. *In*: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Orgs.), **Arte/educação como mediação cultural e social** (p. 13- 22). São Paulo: Editora UNESP, 2009b.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. *In*: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral do Ensino Fundamental. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. p. 13- 24. Brasília, 2007.

PILLAR, Analice Dutra. Leitura e releitura. *In*: PILLAR, Analice Dutra (Org.), **A educação do olhar no ensino das artes** (p. 7- 17). 8ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. O ensino de Arte na escola para crianças e a intencionalidade do professor. *In*: PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; CAPISTRANO, Naire Jane (Org.). **Livro Didático 1: O ensino da Arte e Educação Física na infância**. Natal: Paidéia/MEC, 2005. P. 54-74.



PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. Processos de aprendizagem em arte: percepção e imaginação. *In*: CAPISTRANO, Naire Jane (Org.). **Coleção Cotidiano Escolar: O ensino da Arte e Educação Física na infância**. Natal: Paidéia/MEC, 2007. P. 23-29.